

MINISTERIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

1120/83

CEDI - P. I. B.
DATA 31 08 87
COD. KCD05

Os índios Katukina subdividem-se em diversos grupos de língua Katukina e Pano e encontram-se entre os rios Jutai e Juruá.

Muitos viajantes registraram os Katukina em seus diários e estudos, entre os quais podemos citar Spix e Martius, em 1917, João Wilkens de Mattos, em 1854, Chandless, em 1867. (Ver Anexos 1 e 2).

Há vários anos que esse grupo indígena mantém contato com a população branca da região amazônica e os informes disponíveis sempre o localizam nas margens desses dois rios acima citados. (Ver Anexos 3 e 4).

O contato com os Katukina e outros grupos que habitam a região, como os Canamari, Conibos, Catauxi, Juma etc., intensificou-se a partir do século XVIII, durante o regime de Diretório de Índios criado pelo Marquês de Pombal em 1757. (Ver Anexo 5) Nesse período da coleta e pesca comerciais (1769-1870), as populações indígenas muito sofreram com as expedições que se organizavam para a extração de salsaparrilha, cacau, óleo de copaíba. Esses produtos, muito valorizados comercialmente, eram abundantes na área dos rios Japurá, Juruá e Jutai.

"Passada a grande enseada, onde sahe a segunda foz do Acariquãra, se acha um canal formado por uma ilha, e meia legua acima da sua entrada desagua o rio Juruá, na margem meridional do Amazonas: alguns tem por elle subido até um mez de viagem, em demanda de salsa, e fabrico de manteiga de tartaruga de que abunda: consta que nas suas cabeceiras ha grandes povoações de Índios, conhecendo-se por habitadores deste rio os das nações Maraná, antropofagos, Uacaraú, Catauxi, Canaxi, Ugina, Saindarui, Cananá, Bugê, Xirubã, Joximanã, Arunã, Cauari, Sotaan, Apenari, Quibanã, Pumacaã, Publepã, Jaquedã, Baibocuã, Baibiri, Palpunã, Paraü, Corinaã, Marouacü, Matoroã, Arauari, Banari, Chibarã, Metinã, Baxinarã, Geminã, Urubú e Catuxuinã." (1)

Todavia, além do seu caráter comercial, essas expedições, apoiadas pelos diretores de índios, tinham como objetivo a captura de índios. (Ver Anexo 6)

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

11/20/83
19
[Handwritten signature]

"(...) Em diversas datas do corrente anno no Rio Purús tem sido victimas e violentados alguns Indios da tribu Catauixi e Catuquinas por alguns regatões, que alli commercio (...)" (2)

Esses atos de violência contra as populações indígenas da região do Juruá, entre elas os Katukina, perduraram também durante o período da borracha (1870-1911).

[Handwritten signature]

MINISTERIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

NOTAS:

- (1) SILVA, Ignacio Accioli de Cerqueira e.
Corografia Paraense ou Descrição Física, Histórica e Política da Província do Gram-Pará. Bahia, Typ. do Diario, 1833. p.40-41.
- (2) Relatório dos fatos policiais ocorridos. In: Relatório do Presidente da Província do Amazonas, Francisco José Furtado, de 07 de setembro de 1858.p.4.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO - FUNAI
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

PROV. RJ 1100/110
110.31 4 -
110.31

RELAÇÃO DOS ANEXOS:

Anexo 1

SPIX, Johann & MARTIUS, Karl Philip von.

Viagem pelo Brasil: 1817-1820. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1938. v.4.

Anexo 2

MATTOS, João Wilkens de. Roteiro da Primeira Viagem do Vapôr Monarcha, desde a cidade de Barra do Rio Negro, Capital da Provincia do Amazonas, até a Povoação de Nauta, na Republica do Peru. In: Exposição feita pelo Presidente da Provincia do Amazonas, Hercu-
lano Ferreira Penna, em 11 de março de 1855.

Anexo 3

AMAZONAS, Lourenço da Silva e.

Diccionario Topographico, Historico, Descriptivo da Comarca do Alto-Amazonas. Recife, M. Henriques, 1852. p.318.

Anexo 4

Lista das Nações ou Tribus Indigenas conhecidas na Provincia do Amazonas... In: Falla do Presidente Herculano Ferreira Penna em 01 de outubro de 1853.

Anexo 5

Falla do Presidente da Provincia do Amazonas, Angelo Thomaz do Amaral, em 01 de outubro de 1857. p.24.

Anexo 6

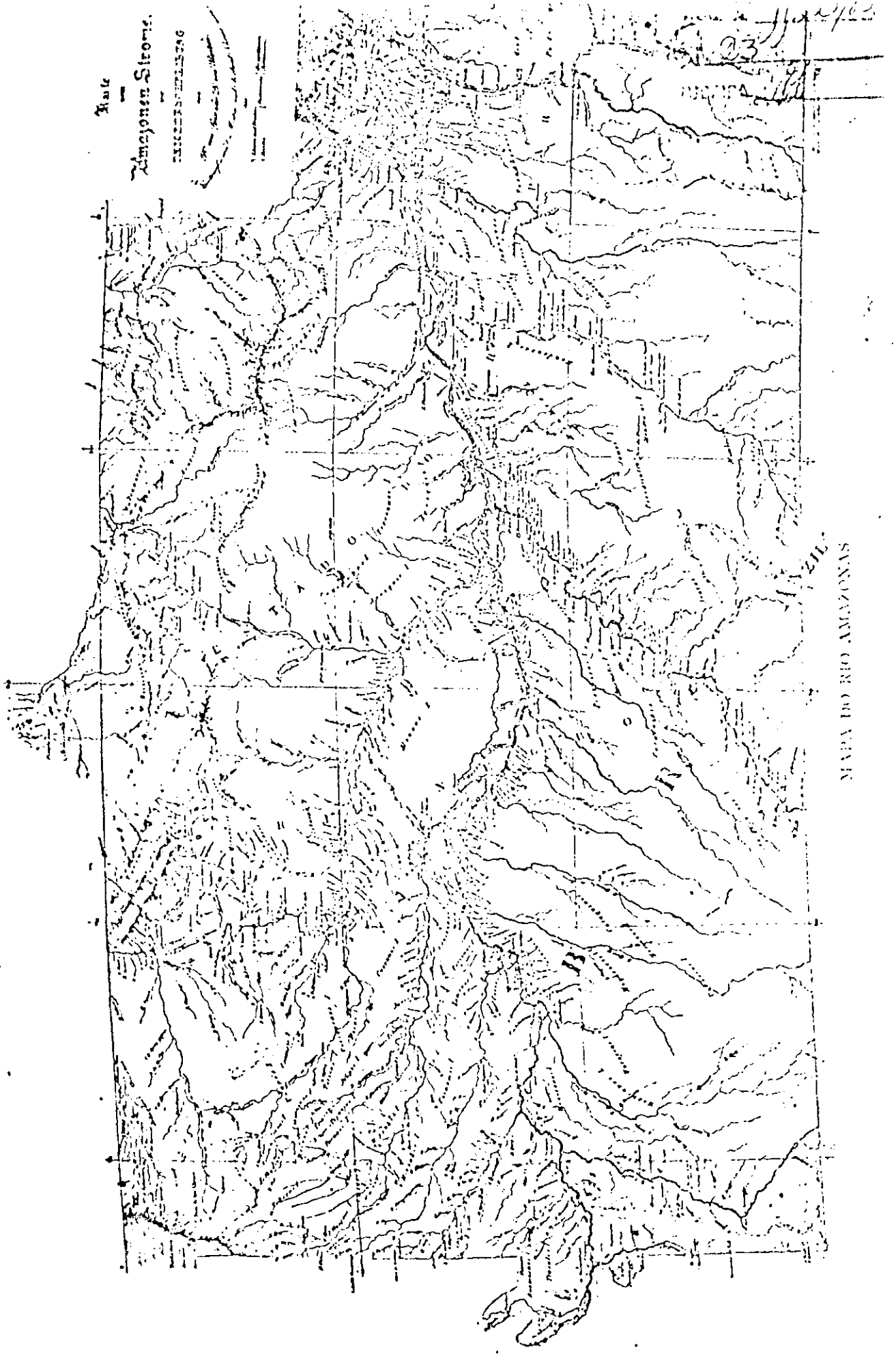
Relatório do Presidente da Provincia do Amazonas, Adolfo de Barros Cavalcanti de Albuquerque Lacerda, em 01 de outubro de 1864.

MINISTERIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

NUM. DE: 1120/10
P. 22
AMERICA alt

ANEXO 1

SPIX & MARTIUS. Mapa da Bacia Amazônica.



MAPA DO RIO AMAZONAS

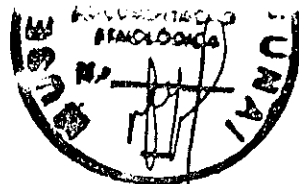
100
100

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

Doc. N.º 1120/11
12.04
MEDICA [assinatura]

ANEXO 2

[assinatura]



ROTEIRO

DA

PRIMEIRA VIAGEM DO VAPOR MONARCHIA.

Desde a Cidade da Barra do Rio Negro, Capital
da Provincia do Amazonas,
até a Povoação de Nauta, na Republica do Perú;

FEITO POR

João Wilkens de Mattos

Secretario do Governo da mesma Provincia, e por ella Deputado á
Assembléa Geral Legislativa

Acompanhado de uma Carta do Rio Solimões, e parte do Rio Negro

1854

RIO NEGRO

Typ. DE M. S. RAMOS, RUA DA PALMA, CRUZ N. —
1855

Esta Freguezia está em decadencia ; contem 40 cazas e uma Igreja cobertas de palha, e cerca de 300 habitantes. E' tambem conhecida pela denominação de Caiçara, que significa—Curral—, por ter servido de deposito dos Indios, que descião do rio Japurá, com os quaes foi fundada em 1758 por Geraldo Gonçalves Bitancourt, que a mudou de um canal que communica o Japurá com o Anamá, onde fora seu primitivo assento.

— 3 h. 40 m. A' B. B. as barreiras do Uapi. Correntes violentas e rebojos d'agoa, que com custo venceia a Barca.

— 5 h. 50 m. Entramos no paranamirim do Cupacá.

— 6 h. 37 m. Começamos a passar á B. B. as barreiras do Cupacá. Como no Uapi sãõ n'este lugar violentas as correntes, e para vencelas foi mister procurar a margem opposta (lado sul da ilha Cupacá).

— 6 h. 15 m. Fim das barreiras, e em frente da foz á B. B. do lago Cupacá, distante da foz do Uraná seis legoas. E' este lago de agoa preta, e n'elle habitão Freguezes d'Ega, e alguns Indios Muras.

— 7 h. 32 m. Sahimos do paranamirim do Cupacá.

— 9 h. 30 m. Enseada do Ahê (Preguiça). Correntes violentas.

— 10 h. 5 m. A' B. B. a foz do lago Ahê.

— 10 h. 20 m. Entramos no paranamirim Marimarituba, que só dá passagem na estação da cheia, por que na da secca fica apenas com alguns poços d'agoa, e é então mui abundante de peixe.

— As 11 h. Sahimos deste paranamirim.

Tarde.—1 h. 12 m. A' E. B. a ponta de leste da ilha Envira.

— 2 h. 15 m. A' B. B. a foz do lago Leçara. E' habitado por indios Muras, e muito abundante de peixe.

— 2 h. 33 m. Entramos no paranamirim Mozuapani. (a)

— 3 h. 30 m. Chuva forte.

— 4 h. 5 m. Cabio hum raio mui perto da Barca.

— 5 h. 15 m. Sahimos do paranamirim, e costeamos a enseada de Palheta, ficando á E. B. a ilha do mesmo nome.

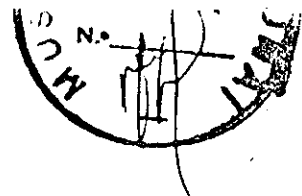
— 9 h. 30 m. A' B. B. a foz do lago Guará. Serve de limites entre a Freguezia de Ega, e a de Fonte Boa.

Dia 17

Manhaã — 0 h. 25 m. A' B. B. a foz do rio Japurá. Ape' a largura não excedente a meia milha (b) por existirem de par em par

(a) Ha n'este paranamirim extensos e abundantes paranamirims.

(b) A Corographia B. B. dá da foz do Japurá a largura de 1/2 milha de largo, e achou 362 tozas (173, 63 braças).



ilhas. Despeja no Solimões pela margem austral, com uma velocidade de 2 milhas por hora, na latitude sul 2° 45' e na longitude 511° 36'; é navegavel por muitos dias, e suas margens são habitadas pelos Indios Marauás, Canamaris, Náuas, Conivos, Catuquinas e Catauixis.

Depois de uma viagem de 40 dias em canôa pequena chegase ao ponto em que n'elle aflue o rio Parúicú, pelo qual na estação da cheia com 10 dias de navegação, passa-se para o rio Purús.

E' abundante de tartarugas, pirarucú, e nas extensas praias que offerece durante a vazante fabricão-se muitos mil potes de manteiga de óleo de tartaruga e tracajás. De suas matas colhe-se a castanha, a saba, o óleo de cupaiba, o breu, e pode fabricar-se muita gomma elastica, de que tam bem abundão suas margens.

Alguns autores, e entre elles o Capitão Tenente Amazonas, affirmam que Pedro de Ursoa, em 1560, subia por este rio para passar-se ao Iucatly em regresso ao Perú, quando foi assassinado por seus officiaes e soldados.

Ha engano manifesto nesta assertão, por que é facto historico, que não admite controversia, que em 1559 o Marquez de Canete, Vice-Rey do Perú, fez partir Pedro de Ursoa á frente de uma grande expedição, em procura da cidade do *El Dorado*, e do lago *Parimé*: que este official saindo de Cuzco para o norte, chegou a Lamas, pequena povoação á margem boreal do rio Mayo, afluente do Huallaga, e ali fôra assassinado pelo seu Ajudante e companheiro, o Tenente Lope de Aguirre: que terminando este prôseguir na empreza confiada a sua victima, desceu Huallaga e o Amazonas até sua foz, e navegando ao longo da costa de Guayanas e de Venezuela, apossou-se da ilha *Margarida*, onde reuniu sua tropa, e foi desembarcar na cidade *Cumana*, com o fim de conquistar um Imperio no continente; mas sendo ali batido pelas forças Hespanholas, foi conduzido preso para *Trindade*, onde por ordem d'El Rey Philippe 2° o justicou.

Os Indios usão para as suas caçadas de arco e flexas curvadas, e flechas e tamarandas.

Não consta que tenha modernamente havido acto algum de guerra da parte d'elles contra o não pequeno numero de commerciantes que, em procura das drogas de que abundão as matas do interior, sofrem os incommodos inherentes a uma viagem de 30 á 40 dias em canôa.

Chovia muito d'esde as 3 horas.

— 9 h. 30 m. Entramos no paranamirim Araçatuba.

Dia 18

Manhã— 1 h. Entramos no paranamirim Arimanduba.

— 2 h. 15 m. Princípio das barreiras do Jutahy.

Atravessamos para a ilha Genipapo, em torno da qual andamos, fóra de caminho, por causa do espesso nevoeiro.

— 6 h. 12 m. A' B. B. a fóz do lago Içapó, em cujas margens ha moradores com sitios, e uma engenhoca de moer cana para agoardente.

— 7 h. 10 m. A' B. B. a fóz do rio Jutahy, que não excede a meia milha de largura (a), na latitude austral 2° 36', e 310° 46' 30" de longitude oriental á ilha de Ferro. Corre de S. a N., e presume-se que suas vertentes nascem das Serras de Cusco.

— Dista da fóz do Caiaray 14 legoas.

Os Indios que habitão suas margens são : Marauís, Muras, Cata-quinás, Macacos, Tocanos, Uaraicûs, Colinos, e Taiassûs. A sua riqueza phytologica e zoologica é identica a do Juruá, e é igualmente navegavel por muitos dias, sem embaraço algum.

— 11 h. 35 m. A' E. B. a ponta de L. da ilha Curuçatuba.

Tarde — 0 h. 26 m. Ponta de O. da mesma ilha.

— 1 h. 45 m. A' B. B. a fóz do paranamirim Aroti. E' estreito e tortuoso, por isso não entramos n'elle. A' E. B. a ilha do mesmo nome.

— 2 h. 8 m. A' E. B. a praia do Aroti, onde annualmente fabricão-se 700 potes de manteiga de ovos de tartaruga.

— 2 h. 20 m. A' E. B. a fóz do canal Anatiparaná (b), considerado como uma (a S.ª) das bocas do rio Japurá ; dista da fóz do Jutahy 9 legoas, na latitude austral 2° 31', crusada pelo meridiano 310° 19' á L. da ilha de Ferro ; tem 130 braças de largura e 8 de fundo.

— 3 h. 15 m. A' E. A. a ponta de leste da ilha Bararua.

— 3 h. 40 m. Em frente da ponta de O. da mesma ilha.

— 3 h. 49 m. Costeando a ilha Jacaré, ficando a B. B. a fóz de cima do paranamirim do Aroti.

(a) A Corographia Paraense dá-lhe 270 braças. (204 braças, e o Clima: Foz-nente Amazonas 430 braças.

(b) Rio do milho.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO - FUNAI
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

ANEXO 3

Relação dos grupos indígenas do Alto-Amazonas

[Handwritten signature]



318

RI

Rios.

Nações.

- Javari Chaititá, Chimaána, Marauá, Mamãna, Momãna, Pãno, Múra, Tapoxãna, Teóna, Uraicú, Yameo.
- Juruá Achóuari, Apenari, Araruzi, Araraú, B. Iuená, Baibiri, Bacari, Bixuará, Bugé, Catuxi, Catupina, Cauána, Caxixi, Chibará, Curiná, Gemá, Itamarauá, Marnuacá, Mamá, Maracá, Metiná, Múra, Paránu, Purocari, Saibãna, Saindariú, Sotãnu, Teopá, Uacarauá, Uania, Uaruçóca, Uraicú, Urubú, Yoximãna.
- Jutali Apenari, Bugé, Catupina, Caxixi, Chibará, Conamãna, Gemá, Moraná, Marnuá, Maítruna, Momãna, Múra, Tapoxãna, Teóna, Tôquedá, Uacarauá, Uraicú, Urubú.
- Madeira Itatapriá, Júma, Mura, Sará, Catuxi.
- Manhana Manhana, Múra.
- Purús Catuxi, Cuxinára, Júma, Múra, Purocari.
- Solimões Cambéba, Cumuramá, Carucicuri, Jurimãna, Múra, Sorimões.
- Tefé Catuxi, Júma, Múra, Cocaruna.
- Tonantins Caiuyicéna, Múra, Pariana.
- Yapurá Ambuá, Araraú, Clitua, Hiupinã, Japari, Juri, Mauaiá, Miranha, Músi, Maracá, Parauaná, Passé, Periatí, Peridá, Peianã, Purenumá, Tamãna, Tomãna, Umauá, Xãna, Xomãna, Yauãnu, Yucéna.

32
1853/12

ANEXO 4

Lista das nações ou tribus indígenas conhecidas na Provincia do Amazonas, com designação dos rios, em cujas margens residem, ou d'onde são oriundas, e das Povoações que d'ellas procedem. 1853.

1853



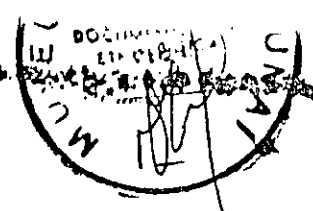
<i>Nações.</i>	<i>Rios.</i>	<i>Povoações.</i>
* Cadanapuru-ritaua . . .	Içana.	
Cambeba . . .	Solimões . . .	Maturá, Fonte-Boa S. Fernando, Javari, Tabatinga.
Capuena . . .	Ixié . . .	Saracá, Itarendáua.
Carahiahi . . .	Araça, Uereré . . .	Aracari, Itarendaua
* Carapaná . . .	Uaupez.	
Caribe . . .	Yauapiri. Cau- abori, Branco.	
Catauixi . . .	Madeira, Capa- ná, Purús, Ju- ruá . . .	Coari, Parauari.
Catuquina . . .	Juruá, Jutahi.	
Causna . . .	Juruá.	
Cauaxi . . .	Juruá, Jutahi . . .	Caiçára.
Cauari . . .	Japurá	
Cauvicena . . .	Tonantins, Iça, Japurá . . .	Maturá, S. Fernan- do.
Cericumá . . .	Yauapiri, Uatu- má.	
Chauitá . . .	Javari.	
Chibará . . .	Juruá, Jutahi.	
Chimaána . . .	Javari.	
Cirú . . .		Parauari,
Clituá . . .	Japurá.	
Cocurúna . . .		Teffé.
Coerúna . . .	Japurá.	
Coeuána . . .	Uaupez . . .	Coané, Itarendaua.
Colino . . .	Araxá, Coma- ua, Javari.	

MINISTERIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

34

ANEXO 5

Quadro de Diretorias de Índios. 1857.



O director geral, autorisado pelo governo imperial, tem de fazer successivamente uma viagem de inspecção pelos aldeamentos: esta medida ha de pelo menos facilitar o governo com informações mais exactas do que as que até agora tem tido sobre este importante ramo de serviço.

Rematarei apresentando-vos o seguinte quadro, que deixa ver a séde das circunscriptorias, o numero de aldeas existentes que cada uma comprehende, das casas habitadas, das capellas, e dos indios, e as tribus a que estes pertencem.

SÉDE, DAS DIRECTORIAS.	Aldeamentos	Casas habitadas	Capellas	INDIOS			TRIBUS.
				Maiores	Menores	Total	
1º Rio Abacaxis . . .	19	46	1	260	177	437	1º Mandurucás. — 2º Mandurucás.
2º » Autás.	6	86	2	674	291	965	Mandurucás. — 3º Tocantins.
3º » Canumã	21	491	304	795	tés, Xomamas, Jurys e Mucanas.
4º » Ica	9	44	1	206	104	310	5º Pions, Cadaupurã, e Mucanas.
5º » Issana.	11	110	2	178	193	371	nos, Ciciondó, Coatá, Ipã, e Iquihyra. — 6º Catuquinã, Mucanas,
6º » Jutahy	15	75	..	1456	452	1908	Muras e Aricoás. — 7º Jutahy.
7º » Marauã.	2	11	..	53	48	101	8º Cauixanas. — 9º Marã, e Muras.
8º » Tonantins	1	6	1	289	87	376	— 10º Arauaquês, Paripã, e Tarras.
9º » Andirá	— 11º Vaupês, Amã, e Guarianas,
10º » Uatuman	2	40	2	110	81	191	Tocanos, Harianã, e Mucanas.
11º » Vaupês	15	148	3	1210	1076	2286	Juruás, Maetis, Cabão, e Cacuatarys.
12º » Jupurã	6	51	..	151	142	296	— 12º Mandurucás, Canumã, Curatã, Jacumã, Jurys,
13º » Juruã	Pasós, e Cauixanas.
14º » Purus.	15º Marã, e Muras.
15º » Maués.	16º Uapixanas, e Muras.
16º » Branco	1	27	1	260	200	460	Tecumã e Mangerã.
17º Tabatinga.	4	20	169	nas, Jurys e Cocumã. — 17º Mandurucás.
18º S. Paulo d'Olivança	17	59	1	264	135	399	— 18º Uapixanas, e Muras.
19º Sapucaia-Gróca . .	3	292	165	457	Tecumã e Mangerã.
20º S. José do Amatary	1	10	1	80	nas, Jurys e Cocumã. — 19º Mandurucás.
21º Paratary	o Mandurucás. — 20º Uapixanas.
22º Manacapuru.	70	21º Aricoás. — 22º Marã, e Muras.
23º Manaquery	3	20	..	189	115	304	Muras. — 21º Muras e Uapixanas.
24º Crato	
	139	726	15	6083	3570	9975	

ANEXO 5

Catechese e Civilização dos Índios: Colonização.
1864.

Tres seculos parece não terca sido tempo bastante para d'estas florestas visinhas da civilisação arrancar á barbara ignorancia, em que vivem, tantos infelizes filhos da natureza.

Em um paiz christão, em um paiz civilisado, a dous passos, a bem dizer, da cruz e das livres instituições, á cuja sombra nos abrigamos cultos e tranquillos, vagam tribus inteiras, entregues ainda, como ha trezentos annos, como ha mil, aos instinctos feros e grosseiros da natureza primitiva; barbaras, pagans, antropophagas!

Cumpro reconhecer uma verdade, amarga de dizer, mas que é necessario, repetir. Ella: O pouco que existe feito n'este elevadissimo assumpto é obra de outros tempos.

A catechese, é certo, offereceu então frequentes pretextos a deploraveis extorsões e violencias, e á flagellações; porém é innegavel que sempre deixou de si algum bom vestigio, algum raro fructo, que hoje saboreamos.

O catechumeno era quasi sempre um escravo, e não um doutrinando; o padre muitas vezes um senhor cúpido, em lugar de um mestre, um protector e um guia; as celebres incursões, por via de regra, uma caçada de homens, em vez de um apostolado. Mas a par de todos esses tristes excessos, de toda essa frequente deturpação do mais sagrado dos ministerios e da mais sublime das virtudes christãs, esforçados missionarios, verdadeiros apostolos, derramaram largamente co'a palavra santa a crença, e co'a crença a civilisação no seio das tribus feyozes da America.

Hoje quem vai ao encontro do indio no fundo de suas florestas virgens, no interior d'estes rios sem fim? Ninguem, a não ser o regatão, menos barbara por certo que elle, porém muito mais corrompido; que o explora, deprava e deshonra, a pretexto de commerciar.

Permitti, a este respeito, referir-vos um case observado por mim.

Em tudo tem mais força o exemplo do que as palavras; por isto consigno aqui o de que fallo.

Pouco depois de minha chegada á provincia, vieram a esta capital o chefe ou thuchana e alguns indios da tribu Maús. Trajava aquelle camisa de ordinario riscado de algodão e calça de zuarte azul, parecendo inteiramente penetrado da belleza de semelhante vestidura, porque o indio é por natureza propenso a certa instinctiva vaidade, d'onde lhe vem a predilecção aos adornos e atavios.

Entre outras cousas, procurei informar-me do preço d'aquellas peças de roupa. Cada uma custara ao pobre tuchana a bagatella de uma arroba de *uaraná*, isto é, o valor de 25\$000 a 30\$000 rs.!

No seguinte facto dou-vos um outro exemplo do modo como em geral se negocia com estes infelizes no interior da provincia.

No Rio Purús estava fundeada em certa altura a coberta de um regatão portuguez de nome Antonio Paulino de Brito Amorim. Passa um indio já meio civilisado com algumas arrobas de seringa, fructo do seu trabalho durante o anno, destinadas ao pagamento de um seu credor. Propõe-lhe o regatão a compra do genero: e como não fosse aceita, attrahe o indio á coberta e facilmente o embriaga. N'esse estado transporta-o para a sua canôa, amarrada então á pôpa da embarcação; deixa-lhe um ou dous objectos de nenhum valor e um garrafão de aguardente; apossa-se da seringa; e, o que dá a esta scena de torpe espoliação um cunho de cynica perversidade, corta a amarra da canôa, e deixa-a ir, levada pela forte corrente do rio, com o misero tomado do somno profundo da embriaguez!

Quando no dia seguinte acordou, conheceu-se o indio roubado e na distancia de tres dias do lugar em que adormecera! Voltou a reclamar a borracha; mas nada conseguiu senão trabalhar por espaço de tres mezes para quem tão vilmente



o despojára, sem outra recompensa mais do que promessas que nunca foram realizadas.

D'esta vez, felizmente, não ficou o crime de todo impune, porque, chegando o facto ao meu conhecimento, mandei colligir as necessarias provas, e instaurar processo ao seu autor, que ainda se acha preso.

Depois do procedimento do regatão, nada me indignou tanto n'este negocio, como a protecção desenvolvida em seu favor, quando teve de comparecer perante o tribunal do jury, que unanimemente o absolveu do crime ignobil e provadissimo, de que era accusado.

Isto pela que toca ás transacções. No mais, a presença do regatão traduz-se quasi sempre « pelos actos de immoralidade que pratica na choupana do indio, onde a familia é offendida em sua honra, depois que o chefe é embriagado, para não se lhe impor uma nova sorte de flagellação », como com tanta verdade se exprime o meu illustrado antecessor.

Da civilisação, que elle desconhece; dos homens, de cujo contacto foge com desconfiança acaso pela tradição de uma experiencia, que não foi curta nem pouco dolorosa, que exemplo outro e que outro pregoeiro chega presentemente até os filhos das nossas breinhas?

Chega as vezes, é verdade, o director parcial. Mas, como sempre o tenho dito, depois do de que vos venho de fallar, não conta o indio, por via da regra, inimigo mais desapiedado, nem mais cípido do que esses tituiados tenentes coroneis; e as cruazes, abusos e despotismo exercidos por elles são muito mais fataes á obra da catechese e civilisação, porque partem da autoridade e realisam-se em nome d'ella.

A consequencia é que, longe do progredir, a conquista pacifica dos indigenas se difficulta de dia para dia; e não só se difficulta, como até se perde a olhos vistos.

Um numero crescido de tribus, que já haviam descido das cabeceiras de alguns rios e outros lugares igualmente remotos, estabelecendo-se aldeias nas vizinhanças de certos poyoados, tem gradualmente desaparecido, regressando ás suas solidões e aos habitos da vida primitiva, que iam trocando pouco e pouco por costumes mais brandos e civilizados.

Entre tantos outros exemplos citar-vos-hei o dos Catuqueiras, estabelecidos em diferentes malocas nas vizinhanças da foz do Jutaby, proximo ao Solimões.

Dispersaram-se todos, não ha muito tempo, e voltaram de novo ás cabeceiras d'aquelle rio, perto do Mutum-paraná. De mais de trescentos que eram, restam apenas seis em uma das malocas mais distantes!

Este facto, que se reproduz em muitos outros pontos da provincia, merece ser tomado em grande consideração. O receio das populações indigenas, não diante dos passos da civilisação, mas diante da cobiça torpe dos aventureiros e do despotismo criminoso de certas autoridades, transpõe o limite das nossas fronteiras. Foi assim que uma parte notavel das tribus Pacé, Hyury e Xamana, em vista da perseguição desenvolvida contra os Miranhas, que tinham avançado mais para as margens do Hyupurá, concentrou-se temerosa além do nosso territorio, nos desertos ainda não trilhados nem pelos regatões, nem pelos directores.

Como estes, temos perdido e iremos perdendo outros habitantes, que, educados convenientemente, seriam de grandissimo prestimo na nossa extensa linha de fronteira.

Cumpra e urge prover de remedio a males de tamanha gravidade. Cumpra retirar esta população que se afasta; assim como aproveitar a que se concentra nos desertos, perdida para a religião, inutil para a sociedade. Cumpra ir ao encontro d'estes restos desporsos de tribus, que mutuamente se combatem e destroem em uma luta selvagem; reuni-los em missões que tenham por base o es-

11/20/83
17
15/01/83

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

Rio de Janeiro, 17 de janeiro de 1983

Memo nº 6 / 83 / MI

Ao Prof.
Mario Pompeu de Castro Ferreira
Responsável Interino pela Administração do
Museu do Índio - FUNAI
Rio de Janeiro

Em atendimento ao Memo nº 98/DID/ DGPI de 15/12/82, solici-
tamos o encaminhamento do presente levantamento sobre os índios
Katukina.

A referida informação resulta da análise de parte do mate-
rial existente no Centro de Documentação sobre os índios Katukina,
conforme ficou especificado em nosso último memorando de 30/12/82.

Atenciosamente,

Maria Elizabeth Bréa Monteiro
MARIA ELIZABETH BRÉA MONTEIRO
-Antropóloga do Centro de Documentação-

Encaminhe-se ao Sr. Diretor do DGPI.
Rio, 17/01/83.

Mário Pompeu de Castro Ferreira
Mário Pompeu de Castro Ferreira
(Responsável interino p/direção do M.I.)

FUNAI/DGPI
RECEBIDO 18/01/83

À Sr antropóloga
Vista,
conforme o solicitado
BSB, 19/1/83
Ney da Fonseca
Diretor Subst. D.G.P.I.
Ch. Div. de Limitação
DID (DGPI) - FUNAI

1) ÁREA INDÍGENA NHAMUNDÁ/MAPUERA

Área: 1.022,400 ha (Port. 1465/E/82)

Municípios: Faró, Oriximiná e Nhamundá

Estados: Amazonas e Pará

Grupos Indígenas: KIXKARYANA, KAXUYANA, WAI-WAI, KATUENA, MA
WAYANA e XIRIEU.

A parte situada no Estado do Amazonas está sob a jurisdição do ITERAM. Segundo aquele Instituto, não foi constatada a existência de domínio na área.

Há interesse de mineradores em instalar uma hidrelétrica na Cachoeira Porteiras (Trombeças). Se realizada, a hidrelétrica inundará MAPUERA.

O INCRA não foi ouvido, principalmente quanto a área situada no Estado do Pará.

(Anexo cópia de telex dirigido ao PF SANTARÉM).

2) ÁREA INDÍGENA JACAMIM

Área: 107.000 ha (Port. 1440/E/82)

Município: Boa Vista

Estado: Roraima

Grupo Indígena: WAPIXANA

A Portaria nº 1533/E/83 designa técnicos da FUNAI/INCRA e Governo do Território para procederem o levantamento da situação atual.

Constatou-se a presença de 07 (sete) ocupantes não índios, cujas benfeitorias foram avaliadas em Cr\$ 21.208.504,00, das quais Cr\$ 3.263.855,00 foram consideradas de má-fé por terem sido implantadas após a edição da Portaria nº 1440/E/82 que declara a área como de terra indígena:

- a) ÁTILA DE HOLANDA D. CORREIA DE G
- b) ARCHIMEDES BARROSO UCHOA - 2.000 ha
- c) CLOVIS DA SILVA - 1.000 ha
- d) GERALDO VALMIR QUEIROZ - ?
- e) IVALDO DA SILVA - ?
- f) MANOEL RICARDO DE SOUZA - ?
- g) RAIMUNDO BARROSO UCHOA - 2.000 ha

NOTA: não consta, na pasta, nenhum trabalho assinado por elementos do INCRA.

(Anexo cópias telex consulta e resposta ao PF RORAIMA).

3) ÁREA INDÍGENA RIO BIÁ

Área: 1.180.200 ha para 180 habitantes

Município: Foz do Jutai

Estado: Amazonas

Grupo Indígena: KATUKINA

Foi constatada a existência de um Título Definitivo expedido pelo Estado do Amazonas, município de Tefé, de propriedade de Ernesto Fingdon, com a área de 291,81 ha.

Não há cadeia sucessória dessa área titulada.

O OF. ITERAM/PG/Nº 77/83 noticia a superposição dessa área indígena com a gleba "RIO MUTUM" do ITERAM.

NOTA: O INCRA não participou dos trabalhos.

(Anexo cópia telex dirigido ao PF ALTO SOLIMÕES).

4) ÁREA INDÍGENA APURINÃ DO PI BOCA DO ACRE

Área: 17.517,4812 ha (Port. 1066/E/81). Mais 8.650 ha (port. k4k4/E/82) a serem acrescidos à área anterior.

Município: Boca do Acre

Estado: Amazonas

Grupo Indígena: APURINÃ

Constatou-se a presença de 23 ocupantes com a área total de 7.332 ha.

Há notícia de uma comissão composta por servidores da FUNAI, INCRA e BANCO DO BRASIL para avaliar as indenizações das benfeitorias implantadas pelos colonos, entretanto, não consta nenhum trabalho assinado por esses elementos.

(Anexo cópia de telex dirigido ao PF BOCA DO ACRE).